

Missões de Paz da ONU e o Brasil: A história da participação de brasileiros em operações internacionais e a importância do serviço militar brasileiro nas missões UNIFIL e MINUSTAH.

Yasmin Emerich Martins¹

Maira Garcia²

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar um histórico da participação do Brasil nas missões de paz das Organização das Nações Unidas (ONU), assim como entender a importância da participação brasileira nas missões internacionais. Conceituando as missões de paz da ONU, será admissível o entendimento de que as Nações Unidas têm décadas de dedicação a segurança internacional. Analisando as diferenças entre Paz democrática e Realismo, observar-se-á que diferentes conflitos podem ser vistos por diferentes lentes e ainda assim terem a mesma fonte para sua resolução. A participação do Brasil nas operações MINUSTAH e UNIFIL, destaca a proeminente atuação dos militares brasileiros encarregados de liderar tais missões e demonstra a importância de conhecer e valorizar o serviço militar brasileiro. Artigos científicos, livros e documentos de instituições, como a ONU, foram utilizados na construção deste trabalho, por meio de revisões bibliográficas e análises documentais. Entende-se que a valorização das Forças Armadas vem através da disseminação do conhecimento dos serviços prestados em nome do país. Essa é a finalidade deste trabalho: conhecer, entender e valorizar.

Palavras-chave: ONU. Missões de paz. Brasil. MINUSTAH. UNIFIL.

1 INTRODUÇÃO

As Missões de Paz da Organização das Nações Unidas (ONU), são operações instauradas com objetivo de atingir e manter a paz em países em conflito armado ou político. Tem como base os princípios do consenso das partes, imparcialidade e não-uso de força (a não ser em legítima defesa) que norteiam o serviço das “boinas azuis” como são conhecidos os militares que compõem as forças tarefas.

A primeira operação de manutenção da paz ocorreu em 1948, onde 120 homens monitoravam a trégua da primeira guerra árabe-israelense, esse foi o pontapé inicial das operações de paz. Em novembro de 1956 a Força de Emergência das Nações Unidas (UNEF I) foi criada para acabar com a Guerra de Suez e monitorar um acordo de armistício entre os países envolvidos na crise. Contou com a participação de dez países, incluindo o Brasil, que entre 1957 e 1967 enviou, em rodízio, cerca de 6.300 homens para supervisionar a cessação de hostilidades e a retirada da França, Reino Unido e Israel do território egípcio.

Sobre a manutenção de paz, uma análise sob as perspectivas da paz democrática em contraponto ao realismo é importante, pois ao analisarmos a manutenção de paz sob essas óticas é possível destacar diferentes considerações abordagens e a complexidade das relações internacionais.

Embora a paz democrática ofereça uma visão otimista de como a promoção de sistemas democráticos pode contribuir para a paz, o realismo nos lembra da importância de considerar fatores de poder e interesse próprio na compreensão das dinâmicas globais. O equilíbrio entre essas perspectivas é essencial para uma visão abrangente da manutenção de paz no cenário internacional.

Ao analisar a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH) e Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL) é possível identificar o papel indispensável do Brasil nas missões de paz da ONU e entender a longa tradição da participação brasileira nessas missões, assim com a posição no país no cenário internacional.

É necessário compreender que o serviço militar do Brasil nas missões de paz da ONU traz ao país reconhecimento internacional do compromisso brasileiro com a paz global. O envolvimento do serviço militar brasileiro em missões internacionais é crucial para promover a paz, segurança, cooperação global e a diplomacia brasileira

enquanto simultaneamente contribui para o desenvolvimento e aprimoramento das Forças Armadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As missões de paz da Organização das Nações Unidas (ONU) têm suas origens na fundação das Nações Unidas em 1945, quando a organização foi criada com o propósito de evitar novos conflitos globais e promover a paz e a segurança internacionais. A primeira operação de paz da ONU foi estabelecida em 1948, com a criação da Organização das Nações Unidas para a Supervisão da Trégua (UNTSO) no Oriente Médio, que tinha o objetivo de monitorar o cessar-fogo após a Guerra Árabe-Israelense.

Desde a fundação em 1945, a ONU conduziu mais de 70 missões de paz em diferentes partes do mundo. Segundo Duarte e Santos (2019), o objetivo é a aderência das partes aos acordos de paz, através dos princípios dos do consentimento das partes, uso mínimo da força e imparcialidade. Cada missão é única, adaptando-se às circunstâncias específicas do conflito em questão.

As missões de paz da ONU geralmente envolvem tropas e pessoal de diferentes países membros da organização, formando o que é conhecido como força de paz. As missões de paz das Nações Unidas são operações conduzidas pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas com o objetivo de manter ou restaurar a paz e a segurança em áreas de conflito ao redor do mundo. Essas missões são implementadas em resposta a conflitos armados, guerras civis, instabilidade política ou ameaças à paz e segurança internacional. Como afirma Fontoura (1999, p. 32):

“[...] trata das atividades levadas a cabo no terreno com o consentimento das partes em conflito, por militares, policiais e civis, para implementar ou monitorar a execução de arranjos relativos ao controle de conflitos (cessar-fogos, separação de forças etc.) e sua solução (acordos de paz abrangentes ou parciais), em complemento aos esforços políticos realizados para encontrar uma solução pacífica e duradoura para o conflito.”

A manutenção da paz nas missões da ONU é frequentemente analisada através das lentes de duas principais teorias das relações internacionais: a Paz Democrática e o Realismo. Segundo a teoria da Paz Democrática, democracias raramente entram em guerra entre si, pois a disseminação da democracia é vista como uma forma eficaz de promover a paz global. Francis Fukuyama (1992, p. 40)

argumenta que “democracias liberais tendem a ser mais pacíficas porque têm sistemas políticos que resolvem disputas internas de maneira institucionalizada”. Assim, as missões de paz da ONU são vistas como oportunidades para apoiar a construção de instituições democráticas e promover valores democráticos, teoricamente levando a uma paz duradoura.

Por outro lado, o Realismo, com suas bases no pessimismo sobre a natureza humana e na crença de que os estados agem em busca de poder e segurança, oferece uma visão mais cética sobre as missões de paz da ONU. Hans Morgenthau (1948, p. 78) arrazoa que o “sistema internacional é caracterizado pela competição pelo poder entre os estados”. Para os realistas, a estabilidade internacional não depende da forma de governo, mas do equilíbrio de poder entre os estados. Sob essa ótica, as missões de paz da ONU são vistas como instrumentos para manter esse equilíbrio e evitar que conflitos locais se transformem em ameaças regionais ou globais, sem necessariamente se preocupar com a promoção de sistemas democráticos.

A Paz Democrática é frequentemente criticada por sua visão idealista e por subestimar a complexidade cultural e política dos estados em conflito, levando a intervenções que às vezes podem agravar ainda mais uma região instável. O Realismo, por sua vez, é criticado por ser excessivamente cínico e por justificar a perpetuação de regimes autoritários sob o pretexto de estabilidade, ignorando as aspirações de autodeterminação e justiça das populações locais.

A manutenção da paz nas missões da ONU permanece como um campo de debate entre essas duas teorias. Enquanto a Paz Democrática enfoca a transformação política como um caminho para a paz duradoura, o Realismo destaca a importância do equilíbrio de poder e a pragmática manutenção da ordem. A eficácia das missões de paz da ONU, portanto, pode ser analisada e criticada sob diferentes perspectivas, refletindo a complexidade e os desafios inerentes à promoção da paz internacional.

O Brasil iniciou sua participação em missões de paz da ONU na década de 1950, com destaque para sua contribuição significativa na Força de Emergência das Nações Unidas (UNEF I), em 1956. Nessa missão, aproximadamente 6.500 militares brasileiros integraram a UNEF I durante os mais de 10 anos da missão, demonstrando seu comprometimento com a paz internacional desde cedo.

- Participação brasileira em operações de manutenção de paz da ONU por década -



Fonte: [O BRASIL ANTES E DEPOIS DA MINUSTAH - GEDES - Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional \(gedes-unesp.org\)](http://gedes-unesp.org). Acesso em: 19 de junho de 2024.

A imagem apresenta uma linha do tempo das missões de paz da ONU iniciadas entre 1950 e 2010. As missões são representadas por pontos em intervalos de décadas, mostrando uma lista crescente de operações ao longo dos anos. Entre 1950 e 1960, houve apenas algumas missões, como a UNEF I (1956) e a ONUC (1960). A partir da década de 1990, o número de missões aumentou significativamente, com várias operações sendo iniciadas a cada ano, como a UNPROFOR (1993) e a MINUSTAH (2004). Esta visualização destaca a participação do Brasil ao longo do tempo, refletindo o compromisso do país com as crises globais emergentes.

O Brasil tem desempenhado um papel significativo nas missões de paz das Nações Unidas, destacando-se particularmente na Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL) e na Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH). A participação brasileira na UNIFIL começou em 2011, quando o país assumiu o comando da Força-Tarefa Marítima, tornando-se o primeiro país da América Latina a comandar uma operação naval da ONU. A contribuição brasileira envolveu o envio de navios de guerra, pessoal militar e apoio logístico, com o objetivo de monitorar as águas territoriais do Líbano e impedir a entrada de armas ilegais. Esta

participação destacou a capacidade naval do Brasil e seu compromisso com a estabilidade no Oriente Médio.

A participação do Brasil na Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH) foi uma das mais significativas e duradouras operações de paz do país, tendo se iniciado em 2004 e se estendido até 2017. A missão foi estabelecida para ajudar a restaurar a ordem após um período de intensa instabilidade política e violência no Haiti. O Brasil desempenhou um papel de liderança na MINUSTAH, não apenas fornecendo um contingente substancial de tropas, mas também liderando a missão por grande parte de sua duração.

Esse contingente incluiu forças de infantaria, engenharia, logística e medicina, além de policiais militares que atuaram em funções de manutenção da ordem pública. Oliveira (2016), afirma que “De fato, a MINUSTAH é a maior missão de paz que o Brasil participou, tendo mais de 7.000 soldados e 2000 policiais em solo haitiano. Além de civis que participam da reconstrução do país.”

A participação brasileira foi essencial para várias operações de estabilização e assistência humanitária, especialmente após o devastador terremoto de 2010 que atingiu o Haiti. De acordo com a ONU, “O devastador terremoto de 12 de janeiro de 2010, que resultou em mais de 220.000 mortes (de acordo com dados do governo haitiano), incluindo 96 capacetes azuis da ONU, desferiu um duro golpe na já combatida economia e infraestrutura do país.”

A missão, entretanto, não esteve isenta de controvérsias. Houve críticas e denúncias de abusos de poder e violações dos direitos humanos por parte de alguns membros das tropas da MINUSTAH, incluindo brasileiros. Essas alegações geraram debates intensos sobre a conduta das tropas e a eficácia das operações de paz no Haiti.

Apesar das controvérsias, a contribuição do Brasil na resolução do conflito haitiano foi significativa. As tropas brasileiras ajudaram a desarmar grupos rebeldes, treinar as forças de segurança haitianas e apoiar a realização de eleições livres e justas. De acordo com Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2010) a contribuição na MINUSTAH deu a possibilidade ao Brasil de responder às expectativas quanto a atuação no âmbito internacional. Além disso, o Brasil liderou esforços de reconstrução e desenvolvimento, colaborando com projetos de infraestrutura, saúde e educação.

A participação do Brasil na MINUSTAH representa um capítulo importante na história das operações de paz do país. Apesar dos desafios e controvérsias, o Brasil conseguiu desempenhar um papel de liderança e contribuir significativamente para a estabilização e reconstrução do Haiti. Segundo Ainté e Lämmle (2021), "o Brasil desempenhou um papel crucial na liderança das operações da MINUSTAH, destacando-se pela sua capacidade de coordenação e pela contribuição para a segurança e desenvolvimento no Haiti." A experiência adquirida e as lições aprendidas durante essa missão continuam a influenciar a política externa e a atuação do Brasil em futuras operações de paz.

A participação do Brasil na Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL) começou em 2011, marcando um novo capítulo na história das operações de paz do país. O Brasil assumiu o comando da Força-Tarefa Marítima da UNIFIL, sendo o primeiro país da América Latina a liderar uma operação naval da ONU. Essa missão foi estabelecida para monitorar as águas territoriais do Líbano, impedir a entrada de armas ilegais e garantir a segurança na região após o conflito entre Israel e o Hezbollah em 2006.

A participação do Brasil na UNIFIL reflete um compromisso significativo com as operações de paz da ONU e a segurança internacional. Apesar das controvérsias e ameaças, o Brasil conseguiu desempenhar um papel crucial na manutenção da segurança marítima no Líbano, contribuindo para a paz e a estabilidade na região. Silva, Braga e Marcondes (2017, p. 11, tradução própria¹), em um estudo publicado na Revista Brasileira de Política Internacional, apontam que "Como a Força-Tarefa Marítima da UNIFIL é a única Força-Tarefa Marítima existente da ONU, os atores brasileiros puderam contribuir diretamente para o desenvolvimento da doutrina da ONU em relação às operações marítimas". A experiência adquirida na UNIFIL fortaleceu a capacidade naval brasileira e destacou o país como um ator relevante em operações internacionais de paz.

¹ Since UNIFIL's MTF is the only existing UN Maritime Task Force, Brazilian actors were able to directly contribute to the development of UN doctrine regarding maritime operations. Brazilian officers participated in the formulation of the manual, which consolidates the procedures at the operational and tactical levels associated with such missions.

- Sem título -



Fonte: [O Brasil na Unifil \(Líbano\) — Ministério da Defesa \(www.gov.br\)](http://www.gov.br). Acesso em: 20 jun. 2024.

O contingente brasileiro na UNIFIL incluiu navio atuando como nau-capitânia, helicópteros e cerca de 200 militares, 12 militares do Estado Maior da FTM, 3 militares do Estado Maior da UNIFIL e outros militares inseridos na Brigada Espanhola, segundo afirma o Ministério da Defesa (2014). Esse destacamento desempenhou diversas funções, como patrulhamento marítimo, inspeção de embarcações suspeitas e apoio logístico.

A missão brasileira na UNIFIL enfrentou ameaças externas, incluindo a tensão contínua entre Israel e o Hezbollah. Em várias ocasiões, a Força-Tarefa Marítima teve que lidar com situações de alto risco, como a interceptação de embarcações suspeitas de transportar armas.

O Brasil auxiliou na resolução do conflito no Líbano ao proporcionar segurança marítima, o que permitiu um ambiente mais estável para o diálogo político e a reconstrução do país. As operações de patrulhamento e inspeção realizadas pela Força-Tarefa Marítima ajudaram a evitar o rearmamento de grupos insurgentes, facilitando o processo de paz.

A participação do Brasil nessas missões de paz reflete a política externa do país, que busca promover a paz e a segurança internacionais, bem como fortalecer seu papel como ator relevante no cenário global. A experiência adquirida nessas operações também contribuiu para o desenvolvimento e aprimoramento das capacidades militares e de cooperação internacional do Brasil. Além disso, a atuação

em missões de paz reforça a imagem do Brasil como um país comprometido com os princípios da Carta das Nações Unidas e disposto a contribuir para a solução pacífica de conflitos e a promoção da estabilidade em regiões vulneráveis do mundo.

Conhecer as missões militares em que o Brasil está envolvido é crucial para entender o papel do país no cenário internacional. O Brasil tem uma longa tradição de participação em missões de paz, como aquelas sob a égide das Nações Unidas. Essas missões não apenas ajudam a estabilizar regiões em conflito, mas também projetam uma imagem positiva do Brasil como um país comprometido com a paz e a segurança global.

A valorização do serviço militar brasileiro é igualmente importante. O serviço militar contribui para a formação de cidadãos disciplinados e conscientes de suas responsabilidades cívicas. As Forças Armadas desempenham um papel fundamental na proteção da soberania nacional e na defesa do território.

O envolvimento do Brasil em missões de paz também traz benefícios para as próprias Forças Armadas. A participação em operações internacionais permite que os militares brasileiros adquiram experiência prática em ambientes multiculturais e de alta complexidade, além de favorecer o intercâmbio de técnicas e conhecimentos com forças de outros países.

Além do aspecto profissional, as missões de paz têm um impacto significativo nas comunidades onde são realizadas. A presença de tropas brasileiras em países como o Haiti ajudou a restaurar a ordem e a segurança, promovendo a reconstrução e o desenvolvimento. Essas ações não apenas beneficiam as populações locais, mas também fortalecem os laços diplomáticos entre o Brasil e outras nações.

Por fim, valorizar o serviço militar brasileiro é reconhecer o sacrifício e a dedicação de homens e mulheres que se comprometem a defender o país e a promover a paz. Em um mundo cada vez mais instável, o papel das Forças Armadas é essencial para garantir a segurança e a soberania nacional.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia deste trabalho consiste na revisão bibliográfica de livros, artigos científicos, periódicos, análise documental de textos da ONU e de instituições governamentais. Após a definição do tema, foi necessária uma busca por fontes que pudessem embasar a fundamentação teórica, objetivando a construção de um texto descritivo, resultando em uma pesquisa de caráter qualitativo.

Uma revisão nos textos selecionados como fonte, foi necessária para melhor compreensão da intenção desse trabalho. Ao analisar as publicações escolhidas para a fundamentação teórica, percebeu-se que o pensamento dos autores citados no texto inclinava-se favoravelmente a construção desse trabalho.

A pesquisa ocorreu ao longo de 6 (seis) meses. Durante esse período, foi feita uma investigação nos documentos disponíveis no site da ONU, juntamente com a pesquisa de artigos científicos em sites especializados, como SciElo, Google Acadêmico e a Biblioteca Virtual da Uniasselvi. Ademais ainda foram utilizados livros adquiridos pelo acadêmico.

A tabela e imagem selecionadas, representam de forma categórica, a intenção desse trabalho que é mostrar a participação do Brasil nas missões de paz, destacando as missões MINUSTAH e UNIFIL. E com isso fazer reconhecer a necessidade da valorização do serviço militar brasileiro.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após analisar este trabalho, identifica-se a trajetória brasileira nas missões de paz da ONU, a tradição e o papel de destaque do Brasil no âmbito internacional. Apesar das controvérsias, ameaças e discussões sobre a efetividade da participação brasileira, observa-se que grande parte do sucesso dessas missões deu-se pela disponibilização e dedicação dos militares enviados aos lugares de conflito. Portanto, conhecer e valorizar o trabalho desses homens e mulheres torna-se essencial para o posicionamento político internacional do Brasil e maior engajamento e apoio populacional aos militares na ativa.

5 CONCLUSÃO

Através da conceituação das missões de paz da ONU, registrou-se o longo período de atividade das Nações Unidas na prevenção de conflitos e nos esforços para a manutenção da paz global.

Uma análise das perspectivas da Paz democrática e o do Realismo, apresentou um contraponto entre ambas, evidenciando suas diferenças e como em cada situação ambas podem ser aplicadas e entendidas no contexto da manutenção de paz.

A presença e participação do Brasil nas missões de paz tem sido uma tradição no meio militar. Com um alto contingente enviado às missões, percebe-se que país tem forte apelo e compromisso com a segurança mundial. Nesse sentido destacam-se MINUSTAH e UNIFIL, onde o Brasil teve papéis de suma importância para a boa resolução dos conflitos e sucesso das missões.

Entretanto, ainda é importante a realização de um estudo sobre possíveis políticas públicas que encorajem o interesse da população brasileira em conhecer, apoiar e incentivar as Forças Armadas, gerando crescimento das forças militares do Brasil e garantido alto nível de posicionamento político internacional.

Valorizar o serviço dos militares brasileiros é valorizar os esforços de homens e mulheres que se disponibilizaram a passar longos períodos longe de seus entes queridos em prol de socorrer povos em conflitos. Muitas vezes arriscando suas vidas para que as de inocentes não fossem tomadas.

REFERÊNCIAS

- AINTÉ, Guerby; LÄMMLE, Luca. **Soberania territorial em disputa: o caso da intervenção da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti e seus impactos no território. *Geosp***, v. 25, n. 2, e-181541, 2021, ISSN 2179-0892.
- BRASIL. Ministério da Defesa. O Brasil na UNIFIL (Líbano). 2014. Disponível em: [O Brasil na Unifil \(Líbano\) — Ministério da Defesa \(www.gov.br\)](http://www.gov.br). Acesso em: 20 jun. 2024.
- DUARTE, G. M. M. B. R.; DOS SANTOS, R. O. **Apresentação - 70 anos das operações de paz das Nações Unidas: balanços e perspectivas. *Conjuntura internacional***, v. 15, n. 3, p. 1, 1 dez. 2018.
- FONTOURA, P. R. C. T. **O Brasil e as Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas**. Brasília: FUNAG, 1999, pág. 32.
- FUKUYAMA, Francis. **O Fim da História e o Último Homem**. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.
- IPEA. **Brasil em desenvolvimento: Estado, planejamento e políticas públicas. Volume 2**. Brasília: IPEA, 2010. Disponível em: [Livro Brasil em desenvolvimento 2010 v 2.pdf \(ipea.gov.br\)](http://ipea.gov.br) . Acesso em: 19 jun. 2024.
- MORGENTHAU, Hans J. **Política entre as Nações: A Luta pelo Poder e a Paz**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2003.
- NAÇÕES UNIDAS. **Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH)**. Disponível em: [MINUSTAH - Brasil | Manutenção da Paz das Nações Unidas](http://www.un.org/pt-br/peacekeeping/missions-and-operations/minustah/). Acesso em: 20 jun. 2024.
- OLIVEIRA, Gabriel. O Brasil e as forças de paz da ONU no Haiti (MINUSTAH). JusBrasil, 2016. Disponível em: [O Brasil e as forças de paz ONU no Haiti: Minustah | Jusbrasil](http://jusbrasil.org.br). Acesso em: 20 jun. 2024.
- SILVA, A. R. A.; BRAGA, C. C. V.; MARCONDES, D. **The Brazilian participation in UNIFIL: raising Brazil's profile in international peace and security in the Middle East? *Revista Brasileira de Política Internacional***, v. 60, n. 2, e. 11, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7329201700211> . Acesso em: 20 jun. 2024.